



Fugas
A nova padaria francesa da baixa lisboeta



Fugas
Passeios de mão dada por um Portugal romântico



Passadeira vermelha
Nicki Minaj levou o papa aos Grammy

Publicação científica portuguesa triplica em dez anos

10.02.2012 - 19:06 Por Nicolau Ferreira

Votar ★★★★★ | 10 votos ★★★★★ 0

1 de 2 notícias em Ciências seguinte »

A publicação científica portuguesa, avaliada em quinquênios, triplicou em apenas uma década. Entre 2006 e 2010 publicaram-se 38.338 artigos com autores de instituições nacionais, um salto em relação às 12.693 publicações lançadas entre 1996 e 2000.



Quem vem em primeiro lugar no impacto de citação mundial são as Ciências Espaciais (Rui Gaudêncio (arquivo))

3

Tweet

53

Share

ESTATÍSTICAS

5989 leitores

14 comentários

SIGA-NOS



Twitter Facebook RSS

FUNCIONALIDADES

Diminuir Aumentar
Comentar Imprimir
Enviar Corrigir
Feedback Partilhar

URL DESTA NOTÍCIA

http://publico.pt/1533219

COMENTÁRIO + VOTADO

Publicar, publicar....e depois???

É um ótimo sinal, mas será que essa subida é proporcional ao dinheiro investido? É bonito ...

Pedro Sampaio

11.02.2012 11:54

Este é o dado que sobressai do novo relatório "Produção Científica portuguesa, 1981-2010. Dados Bibliométricos", que mostra um aumento de 3421 novos artigos em comparação com o quinquénio de 2005-2009.

O documento, publicado há duas semanas pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), sob tutela do Ministério da Educação e Ciência, reforça a ideia que a produção científica continua a aumentar, eclipsando os 1618 artigos publicados entre 1981 e 1985. A informação tem por base os dados disponibilizados pela Thomson Reuters – Essential Science Indicators, que divide a produção científica em 22 áreas científicas e agrega os dados em quinquênios para relativizar descidas ou subidas anuais abruptas que não têm significado estatístico.

Os dados provisórios mostram que a Química lidera com 5427 artigos publicados no último quinquénio, seguida pela Medicina Clínica com 4389 e a Física com 3833. Embora só em uma das 22 áreas o número de artigos tenha diminuído – a Ciência Computacional –, continua a ser um desafio perceber qual a relação entre o crescendo na produção científica e a qualidade do trabalho que sai das universidades e dos institutos.

"Tem havido uma melhoria significativa na quantidade da produção científica nacional ao longo dos últimos 20 anos. Por outro lado, não dispomos ainda de instrumentos que permitam aferir a respectiva melhoria qualitativa", disse Joana Mendonça, subdirectora geral do GPEARI, ao PÚBLICO.

Um dos indicadores que o relatório apresenta, é o impacto de citação mundial da área, que indica se os artigos nacionais de uma dada área são mais ou menos citados do que a média mundial. Um impacto de 1 é igual ao da média. "Vinte das áreas científicas aumentaram o seu impacto internacional, sendo que nas áreas de Ciências Agrárias, Medicina Clínica, Engenharia, Neurociências & Comportamento, Física, Ciências dos Animais e das Plantas, Ciências do Espaço e [a área] Multidisciplinar, o impacto internacional da produção científica nacional é superior ao impacto médio mundial", disse Mendonça.

Espaço é líder

Quem vem em primeiro lugar no impacto de citação mundial são as Ciências Espaciais. No quinquénio de 2006-2010, só foram publicados 555 artigos nesta área, a quarta menor, (a área Multidisciplinar publicou 38 artigos, Imunologia 325 e Psicologia/Psiquiatria 507), mas o impacto foi de 2,09. Em comparação, a área da Física, que vem em segundo lugar, tem apenas 1,37.

"Não importa o número de artigos, mas a importância que têm para a comunidade internacional", disse Mário João Monteiro, director do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, ao PÚBLICO. O cientista e professor defende que estes resultados são fruto de uma comunidade de cientistas jovens, que desenvolveu-se a partir de 1990 e está fortemente internacionalizada.

"Quase duas centenas de investigadores tiveram que ir fazer o doutoramento lá fora, voltámos integrados em equipas internacionais. Pelo facto de estarmos a sair do zero, fizemos um curto-circuito do processo" na evolução da ciência que se faz em Portugal, interpreta o investigador, notando que este apagão não pôde ser feito da mesma forma em outras áreas, que já tinham uma tradição científica nacional.

Por isso, nas Ciências Espaciais, oitenta por cento dos artigos são também assinados por autores estrangeiros. "A astronomia de qualidade tem que ser feita em consórcios, é impossível um país ter dinheiro [para este tipo de investigação]", explicou.

Mas há lugar para a liderança. "O tamanho do país não é razão para falta de competitividade numa ou em mais áreas científicas (veja-se por exemplo a Holanda, Dinamarca, Suíça, Finlândia)", defendeu Joana Mendonça. Na área das Astrofísica isso já acontece, disse por seu lado Mário João Monteiro. "Portugal, à medida que vai armazenando massa crítica, vai liderando", disse o cientista, apontando para o caso do astrónomo Nuno Santos, da Universidade do Porto, que é o representante português do projecto de um instrumento do Observatório Europeu do Sul, um consórcio de quatro países que inclui Portugal. "Liderar é garantir que há portugueses que participam ao mais alto nível nos projectos da área."

Corrigir Provedor do Leitor Feedback Diminuir Aumentar

Blogue sobre este artigo



Se comentar este artigo no seu blogue, o link aparecerá aqui.

Efectue o ping do seu blogue no Twingly para nós o encontrarmos.

Assinaturas

Assine o Público Digital a partir de **2,30 €** euros e aceda a todos os conteúdos exclusivos que temos para si.

+ Lidas + Comentadas + Partilhadas Últimas

1. Morreu Whitney Houston, "A Voz" e a rainha dos prémios
2. Grammys: Adele foi rainha na noite que lembrou Whitney Houston
3. Atenas mergulha no caos com cortes no salário mínimo e nas pensões
4. Whitney Houston pode ter morrido afogada
5. Faculdade de Economia da Nova quer sair de Campolide e instalar-se à beira-mar
6. Ex-marido de Whitney Houston lavado em lágrimas em palco
7. Professor de Direito diz que novo Acordo Ortográfico é "inconstitucional"
8. Wolfgang Münchau diz que Grécia e Portugal têm de falir dentro do euro
9. Grécia aprova mais austeridade em noite de violência em Atenas
10. Alemanha diz que esforços da Grécia são menos "empenhados" do que os de Portugal

Exclusivo Assinantes



DESTAQUE
Prática mostra que regras dos conflitos de interesses não servem para nada

OPINIÃO

A violenta "votação" da rua grega

P2 Por Jorge Marmelo

O futebol americano não é para meninas (com muita roupa)

P2 Vítor Belanciano

1963-2012

Whitney Houston "A Voz" calou-se para sempre

